

# ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR PARA A ÁREA DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

*Knowledge Organization: A look into the Pattern Making Study*

Fabio, Deborah Regiane; Mestre; Universidade Estadual de Londrina, [deborah.regiane.fabio@uel.br](mailto:deborah.regiane.fabio@uel.br)<sup>1</sup>  
Honda, Luana da Costa; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina, [luana.honda@hotmail.com](mailto:luana.honda@hotmail.com)<sup>2</sup>  
Luiz, Maria Eduarda Maragno; Graduanda; Universidade Estadual de Londrina, [eduarda.maragno@uel.br](mailto:eduarda.maragno@uel.br)<sup>3</sup>  
Barbosa, Thassiana de Almeida Miotto; Mestre; Universidade Estadual de Londrina, [thassi@uel.br](mailto:thassi@uel.br)<sup>4</sup>  
Emídio, Lucimar de Fátima Bilmaia; Doutora; Universidade Estadual de Londrina, [lucimar@uel.br](mailto:lucimar@uel.br)<sup>5</sup>

**Resumo:** O artigo tem como objetivo apresentar os princípios teóricos da organização do conhecimento, sob o olhar da modelagem do vestuário, considerando seus domínios técnicos, criativos e produtivos. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo. O resultado apresenta uma proposta inicial de organização dos assuntos tratados em livros de modelagem do vestuário, como sugestão de organização estrutural para autores da área.

**Palavras-chave:** Design de Moda; Modelagem do Vestuário; Organização do Conhecimento.

**Abstract:** The article aims to present the theoretical principles of knowledge organization, from the perspective of pattern making, considering its technical, creative and productive domains. Bibliographical research was used as a methodology, carried out using the Content Analysis technique. The result presents an initial proposal for organizing the subjects covered in pattern making books, as a structural organization suggestion for pattern making authors.

**Keywords:** Fashion Design; Pattern Making; Knowledge Organization.

## Introdução

A modelagem do vestuário, é uma das etapas do processo de design de moda que, segundo Emídio (2021), deve ser orientada por etapas de análise, investigação, exploração, verificação e execução de ideias que se materializam em produtos de vestuário. Santos (2021, p. 12) afirma que o processo de design passa por diferentes fases entre a busca de informações, construção de conhecimento e tomada consciente das decisões que permeiam os projetos, portanto, é necessário que os profissionais da área desenvolvam a “competência em informação, que favorece a habilidade de buscar informação, a conscientização e a criticidade” (SANTOS, 2021, p. 92).

<sup>1</sup> Mestre em design pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho | UNESP | FAAC | PPG DESIGN. Especialização concluída em Metodologia do Ensino Superior e especialização em Moda: Produto e Comunicação. Com graduação em Design de Produto pela Universidade Estadual de Maringá (2008). Discente do curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>2</sup> Graduanda em Design de Moda na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atua como bolsista Fundação Araucária de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (desde 09/2023). Atuou como bolsista CNPq de Iniciação Científica (09/2022 a 08/2023).

<sup>3</sup> Graduanda em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>4</sup> Mestre em Design pelo PPG Design da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (2014). Especialista em Gestão do Design pela Universidade Estadual de Londrina (2011) e graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (2008). Atua, desde 2010, como professora assistente e pesquisadora da Universidade Estadual de Londrina nas áreas de Projeto, Modelagem e Ergonomia de Produto.

<sup>5</sup> Doutora e Mestre em Design pela Universidade Estadual Paulista. Especialista em Gestão de Design e em Moda e Graduanda pela Universidade Estadual de Londrina, onde atua como docente e pesquisadora na área de Design de Moda, com ênfase em modelagem. Autora do livro “MODThink: projetando a modelagem do vestuário”; Líder de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq na área de Design de Moda; editora da Seção da Revista Projética.

Importantes no momento do ensino-aprendizagem de modelagem, os livros são ferramentas utilizadas, com frequência, por alunos e professores como guias para a coleta de informações sobre o tema. Apesar disso, como observado por Ferreira *et al.* (2023), a carência do uso de termos padronizados, especialmente no contexto dos livros focados em modelagem plana, dificulta a pesquisa e compreensão dos leitores e/ou alunos leigos, uma vez que cada autor organiza o conteúdo dos livros de maneira autônoma. Com o uso de diferentes termos para se referir a um mesmo conceito, ou por ordenações de assuntos que não seguem um padrão normativo, o processo de aprendizagem é afetado.

Ferreira *et al.* (2023) ainda coloca que a padronização da organização e dos termos utilizados nos livros são facilitadores no processo de construção do conhecimento, uma vez que, dessa forma, o aluno/leitor tem a chance de se familiarizar mais rapidamente com os assuntos que são estudados.

Desta forma, dando continuidade às pesquisas realizadas na quarta etapa do projeto de pesquisa intitulado “Identificar problemas e produzir soluções de modelagem sob a óptica do Modelo MODThink: rompendo paradigmas tradicionais de ensino” em andamento, está sendo realizado estudos que têm como objetivo discutir a organização do conhecimento da área de modelagem do vestuário e propor diretrizes que melhor se adaptem a classificação de assuntos e/ou conteúdo desta área.

Para tanto, utiliza-se da revisão bibliográfica, análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e sistemática de Levy e Ellis (2006), a qual contempla ciclicamente, 3 fases: 1) entrada; 2) processamento e 3) saída. Busca-se compreender os sistemas conceituais, semanticamente estruturados que contemplam termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos passíveis de serem implementados na área em questão, pautado nos princípios teórico-metodológicos do ensino de modelagem do Modelo MODThink (EMÍDIO, 2021), que aborda o pensamento de modelagem, integrado a contextos de resolução de problemas de design de moda.

### **Um olhar sobre a Teoria da Classificação**

Inicialmente, faz-se necessário conceituar o termo “classificação” em questão. Segundo Piedade (1977, p. 9) o termo Classificação é um processo de “dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças, é dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos”. Vale ressaltar que tal definição pode sofrer variações de acordo com o autor, mas o elemento essencial de um processo de classificação permanece, que é,

a formação metódica e sistemática de grupos, a ação organizante de ordenar um determinado conjunto de seres ou coisas em agrupamentos menores, a partir de características semelhantes partilhadas por alguns (que os incluem dentro de determinado grupo) e não compartilhada pelos demais (que não pertencem a esse grupo). Nesse processo, elege-se um critério de divisão, promovem-se distinções e aproximações, estatutos e avaliações. (ARAÚJO, 2006, p. 59)

Antes de se discutir a classificação, é posto que existem duas possibilidades: classificação social e classificação bibliográfica. Na primeira, é importante entendê-la “enquanto fenômeno social, ação instintiva do ser humano. Todos os seres humanos classificam a todo momento as outras pessoas e os objetos do mundo, com quem e com os quais se relacionam, incessantemente” (ARAÚJO, 2006, p. 118). Neste caso, basta imaginar como as pessoas semanticamente estruturado que contempla termos, definições, relacionamentos e propriedades dos conceitos, tratam as outras, ou por exemplo, se referem a terceiros, atribuindo qualidade ou não, em tom de superioridade ou inferioridade social (COSTA, 1997/98, p. 66 *apud* ARAÚJO, 2006, p. 118).

A segunda forma de classificação, é chamada de Classificação Bibliográfica, que é a busca por uma ordenação ou arranjo para o arquivamento e para o acesso a documentos com o caráter de funcionalidade (ARAÚJO, 2006). A evolução desse tipo de classificação é a lógica aristotélica (LANGRIDGE, 1977, p. 24) “que são encontradas as primeiras contribuições para a formulação de uma teoria da classificação (...) Trata-se de uma hierarquização conceitual que divide um tema geral em espécies a partir da aplicação de uma característica classificatória”. Atualmente, este conceito é estudado e disseminado como Sistema de Organização do Conhecimento.

### Sistema de Organização do Conhecimento

O Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), pode ser descrito como sistema conceitual

na organização e recuperação da informação, os SOC cumprem o objetivo de padronização terminológica para facilitar e orientar a indexação e os usuários. Quanto à estrutura variam de um esquema simples até o multidimensional, enquanto que suas funções incluem a eliminação da ambiguidade, controle de sinônimos ou equivalentes e estabelecimento de relacionamentos semânticos entre conceito (CARLAN e MEDEIROS, 2011, p. 54).

No que se refere aos diferentes tipos de SOC, destacam-se os tesauros, taxonomias, ontologias e sistemas de classificação. **Tesauros**, têm seu uso frequente na área de organização de informação, é considerado um instrumento de controle terminológico e uma ferramenta eficaz na recuperação de informação. Além de os tesauros serem estruturas consolidadas e padronizadas por normas internacionais, como a ISO 2788 (1986) e a ISO 5964 (1985).

As **taxonomias**, que têm suas raízes nos trabalhos de Aristóteles, Linnaeus e Darwin, sofreram transformações com o tempo, hoje pode-se defini-la como uma classificação por semelhança e/ou diferenças, de um dado conteúdo ou domínio, estes então são divididos em classes, então em subclasses e por sua vez em sub-subclasses e assim sucessivamente. É de grande auxílio em categorização e suporte de dados de web. As

taxonomias não são estáticas, estas refletem as necessidades dos usuários e também, “ao contrário do princípio dicotômico adotado por Aristóteles, pode-se, atualmente, construir taxonomias policotômicas, ou seja, um termo é associado a tantas classes e subclasses quantas se fizerem necessárias, em um domínio especializado. Com isso, evidencia-se a grandeza do problema de mapeamento multidimensional de qualquer área especializada (CAMPOS e GOMES, 2008 *apud* CARLAN e MEDEIROS, 2011, p. 57), e por sua vez, pode ser dividida em três tipos: navegacional, descritiva e gerenciamento de dados.

As **ontologias**, definem os termos usados para descrever e representar uma área do conhecimento, podendo ser descrita com uma linguagem documentária por ter elementos de formação como termos, definições e relações; e os **sistemas de classificação** bibliográfica, já descritos (CARLAN e MEDEIROS, 2011).

### Mapeamento das principais teorias e sistemas de classificação

Com o intuito de compreender o funcionamento da classificação e organização do conhecimento na área de Ciência da Informação, foi realizado um mapeamento das principais teorias e métodos, para buscar entender e analisar quais desses fundamentos podem ser passíveis de serem aplicados à organização dos conteúdos dos livros na área de modelagem do vestuário. Por meio da Tabela 1 e das discussões realizadas entre as autoras, é possível observar a sintetização das informações mais relevantes para alcançar o objetivo do projeto.

Tabela 1: Mapeamento das principais teorias e sistemas de classificação da área de Ciência da Informação.

Teorias/sistemas	Autor	Conceitos/fundamentos	Descrição
Fluxo informacional	Forza e Salvador (2001); Barreto (2020; Beal (2004); Choo (2006); Valentim (2007); Mafra Pereira (2011).	Objetivo de transmitir informações para facilitar a tomada de decisões.	Surge da necessidade de organizar e compartilhar informações em um determinado ambiente.
Gestão da informação	Marchiori (2002); Choo (2003); Davenport (2004).	Atuação principal na organização de dados informacionais.	Conjunto de estratégias com objetivo na identificação e mapeamento das necessidades informacionais dos usuários.
Filosóficos	Aristóteles (clássica).	Hierarquização conceitual que divide um tema geral em espécies a partir da aplicação de uma característica classificatória.	Baseado em estudos de Platão, nessa teoria são encontradas as primeiras contribuições para a formulação de outras teorias de classificação.
Bibliográficos	CDD (1876); CDU; Cutter; Library of Congress; Brown (1906); Bliss (1940); Ranganathan (1933).	Objetivo principal de organizar os acervos de bibliotecas (seguindo um sistema hierárquico) facilitando o acesso às informações para os usuários.	Buscam promover uma classificação sistemática e lógica.

Taxonomia	Lineu (1735).	Classificação, por semelhanças e diferenças, que são divididos em classes, essas subdivididas em subclasses, e assim sucessivamente.	Estudo da área de Biologia, com foco na classificação hierárquica (reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie) e na nomenclatura dos seres vivos.
Ontologia	Grüber (1993); Borst (1997).	Capacidade de representação do conhecimento de forma complexa e completa para facilitar o compartilhamento e reutilização de informações.	Formulação rigorosa e completa de um esquema conceitual sobre um domínio/tema.

Fonte: As autoras, 2024.

Dentro das teorias bibliográficas, é necessário dar enfoque ao sistema de Ranganathan, conhecido por Teoria da Classificação Facetada (ou Classificação de Dois Pontos), que consegue identificar e estruturar os assuntos e suas relações, por meio do mapeamento dos conceitos, através de uma abordagem analítico-sintética, permitindo uma visão multidimensional do conhecimento. Além disso, é uma pesquisa contínua, em que a partir da observação de padrões e tendências em relação ao objeto de pesquisa/assunto, a necessidade de incluir novos conceitos à classificação é facilmente integrada, sem alterações na estrutura prévia do sistema.

A hierarquização, que é um marcante fundamento tanto da teoria de Aristóteles como de teorias bibliográficas, pode ser entendida como uma forma de estratégia para a organização da informação, em que são divididas em classes com graus diferentes de detalhamento. O que, para abranger os conteúdos de livros de modelagem, é muito proveitoso, pois essa forma de estruturação permite uma maior flexibilidade, visto que os assuntos podem ser aprofundados conforme o intuito do aluno e/ou leitor.

Em relação aos demais sistemas estudados, primeiramente está o fluxo informacional e a gestão de informação, em que seus objetivos estão voltados, principalmente, ao setor administrativo organizacional. A teoria de Aristóteles, estudo que deu embasamento à teoria de Ranganathan, na prática é um sistema pouco adaptável, com complicações em relação às informações cruzadas na classificação. Tópicos em relação a estruturação dos graus de aprofundamento e detalhamento das informações, como encontrados no sistema de Ranganathan, mas também em taxonomias e ontologias, são favoráveis à pesquisa em questão.

Assim, entende-se que, majoritariamente, os principais fundamentos do sistema proposto por Ranganathan são os que melhor conseguem contemplar os objetivos do projeto de pesquisa, em andamento, justamente por sua grandiosa amplitude de adaptação em relação à estruturação e organização dos assuntos. Além disso, uma análise facetada consegue representar diferentes pontos de vista em como um tema ou assunto pode ser tratado, principalmente pela “possibilidade de problematizar a importância relativa de cada uma das dimensões (ou facetas)” (ARAÚJO, 2006, p. 136). O que, para a área de modelagem, é produtivo pelas múltiplas

possibilidades de explorar em como abordar os assuntos da área para leitores que possuem diferentes graus de conhecimento.

## Resultados e Discussão

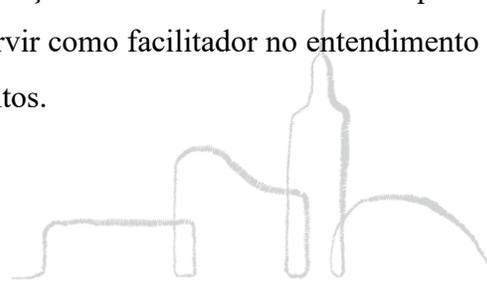
A partir do levantamento teórico realizado, entende-se que a utilização do sistema facetado e a hierarquização é pertinente à área de modelagem, por contribuir tanto para a organização e estruturação dos assuntos, quanto o entendimento dos leitores/alunos, visto que esse é um sistema bastante intuitivo por aparecer em diversas áreas do conhecimento. Como observado por Ferreira *et al.* (2023), os livros de modelagem, especialmente os que abordam a técnica de modelagem plana, estão organizados em sequências de assuntos, de acordo com o que os autores consideraram ideais, não existindo um padrão para a organização dos mesmos. Dessa forma, com o objetivo de propor uma diretriz para a organização padronizada dos assuntos da área de modelagem, para que possam ser facilmente encontrados e entendidos pelos alunos/leitores, uma proposta inicial é apresentada na Figura 1.

Figura 1: Proposta inicial de organização dos assuntos presentes em livros de modelagem.

- |  |  |
|--|--|
| <b>1. Planificação do corpo</b><br>1.1 Como tirar medidas<br>1.2 Tabela de medidas<br>1.3 Construção de base<br>1.4 Adequações de bases de acordo com as configurações corporais | <b>2. Recursos construtivos</b><br><br><b>3. Processos de construção e/ou interpretação de modelos</b><br><br><b>4. Acabamentos e Aviamentos</b> |
|--|--|

Fonte: As autoras, 2024

Esta proposta, que ainda está em processo de desenvolvimento, foi construída levando em consideração os tópicos presentes nos livros de modelagem observados por Ferreira *et al.* (2023), acrescidos de sugestões apresentadas por Emídio (2021), que expressa a importância do estudo e exploração dos recursos construtivos como forma de ampliar “o repertório de conhecimento em modelagem favorecendo novas conexões e percepções” (Emídio, 2021, p. 85). Ao sugerir uma parte dedicada somente a esse assunto, o estudo e exploração deste conteúdo pode tornar-se mais intuitivo ao aluno/leitor, facilitando seu processo de aprendizagem. Ainda, levando em consideração a hierarquização dos temas, propõe-se a união dos assuntos que, geralmente, aparecem nas literaturas como capítulos únicos e anteriores à “construção de base”, em um único capítulo que aborde todos os temas e técnicas que tratam da “Planificação do corpo”. Visto que a construção de bases nada mais é do que a planificação do corpo, juntar esses assuntos em um único capítulo pode servir como facilitador no entendimento do aluno/leitor, tanto para seu aprendizado quanto para a pesquisa de assuntos.



Esta proposta permite, ainda, a problematização relativa de cada dimensão da modelagem (criativa ou produtiva), permitindo a organização e estudo de cada “capítulo” da maneira que mais for interessante para o aprendiz e entendimento daquele assunto. Com isso em mente, foi observado que os conteúdos/assuntos como “Recursos construtivos” e “Processos de construção e/ou interpretação de modelos” se beneficiariam de outra forma de organização, visto que eles não são compostos por hierarquias claras, mas sim como um sistema de relações que variam de acordo com seus objetivos e usos. Ainda, esses assuntos acabam dependendo mais do conhecimento prévio de quem lê o livro do que de uma organização geral do assunto, sendo esse um dos principais motivos pelo qual a utilização do sistema facetado e a hierarquização acabam não abrangendo-os completamente.

### Considerações finais

Por intermédio das pesquisas realizadas, foi possível perceber que, os Sistemas de Organização do Conhecimento têm muito a contribuir com a organização de conhecimentos presentes nos livros de modelagem, a fim de gerar mais autonomia no aluno/leitor no momento de aprendizagem desses assuntos. A Teoria da Classificação Facetada juntamente da estratégia da Hierarquização, mostraram-se como as bases teóricas mais adequadas para a organização do conhecimento de modelagem, uma vez que permitem que os assuntos possam ser estruturados através de suas relações e graus de detalhamento de cada etapa. Esse estudo resultou na proposição de uma maneira de organizar os conteúdos dos livros de modelagem, a fim de que os assuntos trabalhados por essas literaturas apareçam de maneira similar independente do autor que escreveu a obra. Isso auxiliaria na autonomia de aprendizagem do aluno, que teria mais facilidade e entendimento ao procurar determinados temas ou assuntos que pretende estudar.

Devido a amplitude apresentada pelo campo de estudo da modelagem, foi possível perceber que a Teoria da Classificação Facetada e a estratégia da Hierarquização não são suficientes para todas as particularidades do estudo da modelagem do vestuário. Entretanto, visto a abertura referente às oportunidades de organização, percebe-se a oportunidade de estudo para que alguns temas como “Recursos construtivos” e “Processos de construção e/ou interpretação de modelos” sejam mais bem organizados, partindo de outros sistemas ou maneiras de classificação, por exemplo, a fim de deixar o entendimento destes mais intuitivos.

### Referências

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 117–140, 2006. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11n22p117. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

COSTA, A. F. **Classificações sociais**. Leitura. Lisboa, v. 3, n. 2, p. 65-75, out. 1997/abr. 1998.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 53-73, 2012. DOI: 10.26512/rici.v4.n2.2011.1675. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>.

EMÍDIO, L. F. B. **MODThink**: projetando a modelagem do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2021.

FERREIRA, S. C.; HONDA, L. C.; LUIZ, M. E. M.; EMÍDIO, L. F. B.; BARBOSA, T. A. M.; MENEGUCCI, F. Standardization of Classification of Terms for Clothing Pattern Cutting: A Need Detected from Bibliographic Investigation in the Brazilian Context. *In*: CUNHA, J.; BROEGA, A. C.; CARVALHO, H.; PROVIDÊNCIA, B. (ed.). **Advances in Fashion and Design Research II**: Proceedings of the 6th International Fashion and Design Congress, CIMODE 2023, October 4-6, 2023, Mexico City, Mexico. [S. l.]: Springer Cham, 2023. ISBN 978-3-031-43936-0.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LEVY, Y.; ELLIS, T.J. **A system approach to conduct an effective literature review in support of information systems research**. Informing Science Journal, v.9, p.181-212, 2006.

PIEIDADE, M. A. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

SANTOS, M. S. **Relações da competência em informação com as etapas projetuais do design**. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/35be8f45-880e-4514-9a37-c97c2c10f996>. Acesso em: 05 abr. 2024.

